

## Produtores de MT seguirão produzindo mais que a capacidade de estocagem

Mato Grosso - Página 45

## MP é contra instalação de bancas em complexo esportivo

Alto Grossas - Página 45

## No Pantanal, Bolívia lidera preservação ambiental

Muito Obrigado - Página 22



# DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador Alves de Oliveira • O jornal da Manhã Grande

Cuabá, sábado, 20 de julho de 2024

Ano LV • No 1648 • R\$ 2,00 (capa) R\$ 3,50 (interior)

**EPIDEMIA**

# Mato Grosso tem explosão de casos de chikungunya

No Estado, foram registrados 16.806 casos prováveis de chikungunya, 11 mortes confirmadas e quatro em investigação desde o início deste ano até o momento



Tradicionalmente, os meses mais secos e frios são marcados pela diminuição nos casos de dengue, zika e chikungunya. No entanto, apesar de o cenário no momento ser de uma curva descendente, dados do Ministério da Saúde (MS) apontam para uma explosão de chikungunya neste ano, em Mato Grosso. Os óbitos decorrentes da doença também aumentaram expressivamente. Segundo painel epidemiológico do MS, desde o início de janeiro a até ontem (19), o Estado contabiliza 16.806 casos prováveis de chikungunya, 11 mortes confirmadas e quatro em investigação. Em 2023, foram 349 notificações prováveis e nenhum óbito no período. O aumento é de 4.715%. Com a quantidade, o Estado apresenta coeficiente máximo de incidência da doença, com 459,3 casos para 100 mil habitantes. Já das mais de 16,8 mil ocorrências, 62,5% são do sexo feminino e, as demais (37,5%), masculino. Procurada pela reportagem do DIÁRIO, a Secretaria de Estado de Saúde (Ses-MT) não se posicionou.

sobre o assunto, inclusive, sobre possíveis motivos para o incremento da arbovirose, até o fechamento desta matéria. Contudo, o último boletim divulgado pelo órgão estadual corrobora com o levantamento feito pelo Ministério. Atualizado no dia 08 deste mês, o documento divulgado pelo Estado traz 15.967 casos prováveis de chikungunya agora em 2024 contra 199 no ano passado. Os registros de dengue também aumentaram neste ano, com 40.475 casos prováveis, 20 óbitos confirmados e sete em investigação, conforme os dados do MS. No ano passado, o número não ultrapassava 28.596 notificações, além de 21 mortes confirmadas. Em relação à zika, o Estado tem 447 casos até o momento, sem mortes. Monitoramento das arboviroses e balanço de encerramento do Comitê de Operações de Emergência (COE) Dengue e outras Arboviroses 2024, também do MS, aponta ao menos sete determinantes socioambientais que “interagem de maneira complexa, exacerbando a incidência e a gravidade dessas doenças”.

Mato Grosso - Página A5



19574 1517-3779



## OLIMPIADAS

Esportes - Regina Ad

Como Faye Dunaway, de 'Chinatown', enfrenta sua fama de difícil em novo filme

Ilustrado - Página 51

Apêndice..... A2 e A3	Brasil..... A8
Política..... A4	Classificação..... A9 e A10
Economia..... A5	Espelhos..... A11 e A12
Mato Grosso..... A6	Neutro..... E3 e E4
Política..... A7	28 Páginas

**Introduction**

Fouquenza

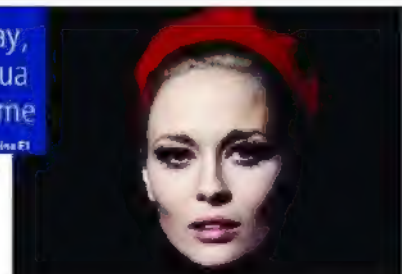
THE MAN

Edna Corrie  
Edna Corrie

Golden-Turnstone

Source: *Author's calculations*.

<b>KL24 (new ship)</b>	
Rend. inquilini	R\$ 164,25
Servizi	R\$ 157,25
<b>ALSOAC (new ship)</b>	
Rend. inquilini	R\$ 163,20
Trasporti di linea	R\$ 161,70





## DIÁRIO DE CUIABÁ

Um jornal a serviço do Mato Grosso

Publicado desde 1968

Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Direção editorial:  
ADELINO M. M. RIBEIRODiretor Editorial:  
GUSTAVO OLIVEIRA

Coluna Corrente

ALEXANDRE R. A. PEREIRA

Coluna Opinião

GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3654-2311 / 3654-1992

www.diariodecuiaba.com.br

CLASSIFICADOS: (65) 3441-1495

classificados@diariodecuiaba.com.br

COMERCIAL: (65) 3444-1495

comercial@diariodecuiaba.com.br

PREÇOS ANUAIS

Cuiabá: R\$ 1.000,00

Cuiabá: R\$ 1.000,00

Cuiabá: R\$ 1.000,00

Cuiabá: R\$ 1.000,00

Cuiabá: R\$ 1.000,00

ENDEREÇO:

Rua Nelson de Faria, 100 - Jd. Santa Helena - Cuiabá - MT - CEP: 13.050-000

Fone: (65) 3654-1495

Fax: (65) 3654-1496

CNPJ: 06.908.000/0001-00

CNPJ: 06.908.000/0001-00

## Abin paralela deve ser investigada

Já se sabia que, durante o governo Jair Bolsonaro, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) monitorou autoridades e cidadãos clandestinamente. A operação deflagrada pela Polícia Federal (PF) nesta semana trouxe indícios de que esse esquema de espionagem era mais abrangente e nefasto, mantendo relação estreita com um grupo que funcionava dentro do Palácio do Planalto para disseminar desinformação e atacar instituições republicanas, autoridades e adversários políticos, alcunhado "gabinete do ódio".

Entre os elementos citados na investigação da PF está o uso pela Abin, do software espionagem Farf Mille para monitoramento ilegal em massa, revelado no ano passado pelo GLOBO. Esse programa permite invadir a privacidade,

sem autorização judicial, e acompanhar a localização de qualquer um a partir do número de celular. Estima-se que tenha sido acionado 30 mil vezes.

Entre as autoridades vigiadas, diz a PF, estavam os ministros do STF Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso, Dias Toffoli e Luiz Fux; os deputados Arthur Lira e Rodrigo Maia, presidente e ex-presidente da Câmara, os senadores Omar Aziz e Renan Calheiros, presidente e relator da CPI da Covid; o ex-governador de São Paulo João Doria, desafeto de Bolsonaro; além servidores do Ibama, auditores da Receita Federal e jornalistas.

O documento afirma que os ataques não eram dirigidos somente a ministros do STF, mas também a seus familiares. Num áudio em poder da PF, Bolsonaro,

o então diretor da Abin Alexandre Ramagem (deputado federal e pré-candidato a prefeitura do Rio) e o então chefe do GSI Augusto Heleno conversavam sobre uma investigação contra Flávio Bolsonaro. Segundo a PF, ao áudio gravado pelo próprio Ramagem, eles discutiram medidas contra os auditores da Receita responsáveis pelo relatório de inteligência que gerou o inquérito sobre suspeitos de "rachadinhas". O objetivo, dizem as investigações, era levantar "problemas" e relações políticas dos auditores. O inquérito contra Flávio acabou arquivado pela Justiça.

Na rede subterrânea descoberta pela PF, as informações obtidas ilegalmente pela Abin paralela eram usadas para gerar dossiês falsos e abastecer os assessores que operavam o "gabinete

do ódio". O senador Alessandro Vieira, um dos mais atuantes na CPI da Covid, também foi monitorado e virou alvo depois de tentar convocar o senador Carlos Bolsonaro para depor e de pedir a quebra de seus sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático. Diálogos obtidos pela PF mostram integrantes do "gabinete do ódio" combinando os ataques.

É preocupante que, segundo a PF, a organização criminosa não tenha sido "totalmente neutralizada", pois nem todos os seus integrantes foram identificados. A operação

espõe não só um aparato montado ilegalmente para espionar cidadãos,

mas também a captação de uma instituição pública para uso político e pessoal. Espera-se que, com base nos indícios levantados, as investigações sejam aprofundadas com celeridade e que todos os que agiram à margem da lei respondam por seus atos. Tão importante quanto puni-los é impedir que instituições de Estado sejam sequestradas por quem está no poder. É a sociedade que deve vigiar seus governantes, não contrário.

**Operação da PF trouxe indícios de que espionagem era mais ampla e nefasta do que se imaginava**

## BOA DO DIA

Em julho, o Banco Central afirmou que, até o fim, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de cuiabá detentora do cartão de crédito também ofereceu mais saque. Agora, a Abin (Associação da Indústria de Cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abin. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

## DISSONANTE

Somente no primeiro semestre deste ano, somando 1.305 pessoas já caíram no golpe de descreditação, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão donos de WhatsApp (23,9%), seguidos do uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%). Conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência do Secretariado de Estado de Segurança Pública (Simp-STP).

## PASSAGEIRO PREVENIDO



## GENERINO

## ERRAMOS

EDIÇÃO ANTERIOR  
Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, o data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023. A página A4 do caderno de Política, na matéria "CCE instaura PAD contra crime", o texto correto é: "... de Aquisição, Sílvia Mara Gonçalves; a coordenadora de Gestão de Contratos, Kátia Vilela; o servidor Adilson Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é: "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Federal a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R\$ 40 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprimir-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas...". Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010". Ainda no mesmo caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Sempal", o texto correto é "... que retirou na quinta-feira (31), o Ministério...".

## Carta do Leitor

**Fórum Sindical perde credibilidade ao se reunir com Emanuel, diz Mauro**

Qual a lógica dessa falas, vindo de um gestor que não valoriza os servidores. Pedro Taques, também pisou no servidor e Mauro Mendes fez o mesmo, nas urnas o futuro de Mauro Mendes será o mesmo de Pedro Taques.  
WANDER ALMEIDA  
wander.almeida@gmail.com

**MT tem 1,2 milhões de pessoas com a dose reforço em atraso**

As vacinas estão à disposição há falta conscientização da população em vacinar evitando a proliferação do vírus e as mortes.  
ANTONIO TENUTA, Cuiabá/MT  
Antenuta@bol.com.br

**Área plantada com soja deve superar 10 milhões de ha em MT**

Haja área para a expansão da soja. "Era uma vez um bioma chamado Cerrado".  
CLARA OLIVEIRA, Cuiabá/MT

**Canções recusadas por Roberto Carlos formam playlist que vai de Tom Jobim a Cartola**

Festa é a razão do grande sucesso do rei. Ele sabe escolher o que vai par um disco. Não por aí pegando qualquer coisa e gravando, mas acho que algumas como Angela, Cartas Palavras iria ficar muito linda na voz do rei. Mas majestade é majestade, nunca se curva diante da plebe.  
ROSEVELT HIGHLANDER  
highlander\_pitorra@hotmail.com

**Documentário "Romance de Rio e Serra" faz homenagem a Divine Arbúes**

Uma homenagem muito justa, pela perseverança de lutar e ajudar a construir a parte cultural de Barra do Garça. Conheço o Divino há muitas décadas parabéns pelo trabalho do documentário. Assistiremos com prazer.  
LEA CARVALHO  
maraleacavalhosousa@gmail.com

**Zeca Camargo terá direito ao seu próprio Lanchê em quiz**

Costo muito de programas de perguntas e respostas, mas esse programa superou minhas expectativas pois é difícil acertar tudo devido as variações das perguntas, gostaria de um dia participar pois sempre acertei

tudo, parabéns.  
ANTONIO MILES MOREIRA  
antonio.milesmoreira@hotmail.com

**MT tem 83,7 mil doses a vencer e libera 4ª aplicação para idosos**

Tem que perguntar aos deputados e governador o que fazer com essas vacinas. Eles criaram a lei para atrapalhar a vacinação.  
JOSE CAMPOS  
josecampos67@gmail.com

**Bolsonarista apoia projeto que retira Mato Grosso da Amazônia Legal**

A saída de Mato Grosso das áreas circunscritas da Amazônia Legal representa o aumento do desmatamento, a destruição implacável da porção de floresta que está arraigada em nosso estado.  
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

**Paster pediu cura em troca de voto do MEC, diz prefeito**

No governo Bolsonaro não tem corrupção? É o que ele sempre diz. Esse cara tenta enganar todos.  
ELISA CALDAS

**Ferrogrão vai desmatar 2 mil quilômetros quadrados em MT**

As coisas não mais embaixo, temos a indústria de pneus, porto de Santos e outros do Sul e sudeste, governo de SP e PR. Todos esse vão perder. Os Americanos querem que a nossa colheita saiam no Sudeste e não no norte (Pará), pois deixar a mais lucrativa para nossa agricultura.  
CREVENSON M LONDON, Cuiabá/MT  
crevensonmagalhães@terra.net.br

## Joanice de Deus

## Avanço na educação

A Câmara aprovou enfim o projeto que promove mudanças no ensino médio, enviado pelo governo ao Congresso em outubro passado, depois de o Ministério da Educação (MEC) ter suspenso em abril a implementação da reforma de 2017. A aprovação, antes do recesso parlamentar, permite que as mudanças comecem já no ano que vem. Apesar das idas e vindas, a versão final, que segue para sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, deve ser celebrada, por avanço em relação à lei atual.

O texto, em sua sexta versão, mantém os objetivos principais da reforma, como ampliar a carga horária, flexibilizar parte do currículo

(de modo que estudantes possam escolher o que cursar) e articular o ensino regular com cursos técnicos. Além disso, corrige problemas que dificultavam a implementação das mudanças. As principais eram o achatamento da carga destinada à formação comum a todos os alunos e a indefinição sobre a parte flexível do currículo (conhecida como "itinerários formativos"), dando margem a controvérsias.

Em vez de um lote de 1.800 horas como hoje, a formação geral básica, com disciplinas como Português e Matemática, passará a ter um piso de 2.400 horas do total de 3 mil horas. Os itinerários formativos, mesmo com a flexibilidade, deverão seguir

minimamente uma base nacional, cujas diretrizes serão traçadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC.

Acertadamente, deputados destacaram parte das mudanças feitas no Senado, como a obrigatoriedade do ensino de espanhol. As escolas não teriam estrutura para cumprir a exigência, por falta de professores. Foi restabelecida também a necessidade de o Enem se adaptar às mudanças. O exame cobrará disciplinas tanto da formação geral básica quanto dos itinerários formativos, ainda que não imediatamente.

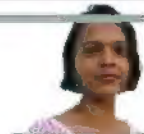
Apesar de o texto enviado ao Congresso ter sido modificado várias vezes, a aprovação é sinal de

um consenso relevante numa área em que as divergências costumam emperrar decisões prioritárias para o desenvolvimento do país. A versão final é fruto de um acordo que envolveu governo, oposição e secretários de Educação em torno do relatório do deputado Mendonça Filho (União-PE). "A lei ficou bem melhor que a de 2017", diz a presidente executiva da ONG Todos pela Educação, Priscila Cruz. "A bola agora está com os governos estaduais, que precisarão fazer uma boa gestão a partir das mudanças. Mas gestão não se corrige com lei."

Espera-se que a nova lei seja logo sancionada por Lula para que as secretarias de Educação possam

se preparar. As matrículas para 2025 já começam no segundo semestre. Embora a Câmara tenha sido ágil para aprovar o texto antes do recesso deste mês e das eleições de novembro, nem todas as mudanças poderão ser implementadas no ano que vem, devido ao atraso. Mas houve avanço. O projeto do novo ensino médio tem muitos méritos. O maior deles é a aperfeiçoar a proposta original sem sucumbir às pressões corporativas para revogá-la, como defendiam muitos dentro do próprio governo.

\*Joanice de Deus é jornalista em Cuiabá









**AMBIENTE**

Áreas protegidas englobam 46% da bacia do Alto Paraguai no país vizinho; percentual despenca para 2% no Brasil

# No Pantanal, Bolívia lidera preservação

FABIANO MARCONI  
Da Folha

Preocupados com os impactos ambientais da pavimentação da rodovia que corta a região, moradores de uma cidade na fronteira agrícola pressionaram a prefeitura a criar uma unidade de conservação integral sobre 37% do território do município, incluindo as terras mais férteis.

Um roteiro assim é improvável no Brasil, onde o agronegócio, contrário à criação de áreas protegidas, domina a política e a economia em estados com forte desmatamento, como Mato Grosso e Rondônia.

Mas ocorreu em Roboré, cidade boliviana de 25 mil habitantes na região de Chiquitânia. Ali nascem rios que deságuam no rio Paraguai, o mais importante do Pantanal.

A criação da Reserva Municipal do Valle de Tucavaca ocorreu em 2010, época da inauguração da rodovia que liga Santa Cruz, principal polo econômico da Bolívia, a Puerto Suarez, na fronteira com o Brasil. A obra viária acabou com o isolamento histórico dessa parte do país e aumentou o fluxo migratório e o interesse pelas terras, incluindo o de grandes fazendeiros brasileiros, que pressionam pelo desmatamento.

"Há momentos em que é preciso decidir", afirma o prefeito de Roboré, José Eduardo Díaz, 45. Em entrevista no seu gabinete, "é o único espaço que temos como pulmão de oxigenação. A criação [da reserva] estava sendo trabalhada, mas nunca se tornava lei. Em 2010, assumimos essa responsabilidade. Porque Roboré parou com firmeza, fechou a estrada [em protesto]. Ai se cria e se respeita".

Díaz, atualmente no segundo mandato, não consecutivo, foi quem assinou a lei da reserva. À época, foi a primeira iniciativa desse gênero na Bolívia.

O tamanho da área protegida surpreende. Com 263 mil hectares, o Valle de Tucavaca é quase o dobro do Parque Nacional do Pantanal

(135,6 mil hectares), a maior unidade de conservação brasileira da bacia do Alto Paraguai.

O fato de ser uma grande unidade municipal também chama a atenção. No Brasil, a soma de todas as unidades de conservação municipais de proteção integral chega a apenas 135 mil hectares. A maior delas é o Parque Natural de Naviraí (MS), com 16 mil hectares. Os dados são do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade).

Atualmente, Tucavaca conta com um administrador e quatro guardas florestais —equipe maior do que a do Parque Nacional do Pantanal, que só tem dois técnicos.

Apesar das dimensões, Tucavaca é apenas a sexta área protegida em extensão da zona pantaneira e chiquitana. A maior, o Parque Nacional Kaay-Jay del Gran Chaco, dispõe de 3,4 milhões de hectares.

O resultado é que, enquanto 46% da bacia do Alto Paraguai na Bolívia estão sob proteção integral, no Brasil, esse percentual despenca para apenas 2%. Os dados são do governo boliviano e da ANA (Agência Nacional de Águas), respectivamente.

"Nós estamos cuidando. As terras são as nascentes de nossas águas. Se, de repente, nós autorizamos uma mineração, dentro de alguns anos, vamos nos arrepender, não teremos água para a nossa gente", afirma Díaz.

Para o gerente de projetos da ONG FAN (Fundação Amigos da Natureza), de Santa Cruz, Carlos Pinto, 45, a gestão das unidades de conservação com participação local é o fator crucial para a preservação ambiental. "É muito motivador trabalhar em Roboré. Conversando com as pessoas daqui, vemos uma identificação com o seu entorno natural".

Com a preservação formalizada, a principal atividade em Tucavaca é o turismo. A pavimentação da rodovia viabilizou a visita dos moradores de Santa Cruz, a 408 km.

O ponto de entrada é a

pequena e bem conservada comunidade de Santiago de Chiquitos, antiga missão jesuítica. Daí caminha-se até o alto de uma serra, de onde se avista todo o vale.

Compõem a paisagem várias formações rochosas à beira do precipício. Outro passeio é um sítio arqueológico com pinturas rupestres. Santiago também sedia um famoso festival de música renascentista e barroca, suspenso pela pandemia.

Tres pedras muito altas se destacam no alto de um morro. Uma pessoa passa perto delas, parecendo ser minúscula, na comparação. Ao fundo

Tucavaca é uma área importante de preservação do bosque seco chiquitano, uma floresta estacional decidual (perda de 50% ou mais das folhas no período de estiagem) e semi-decidual (perda de 20% a 50%).

Essa vegetação ocorre de forma fragmentada na América do Sul, segundo o professor de biologia da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) Geraldo Damasceno Júnior. No Pantanal brasileiro, aparece no morro do Urucum, em Corumbá (MS), e no Parque Nacional da Serra da Bodoquena (MS), contestado judicialmente por fazendeiros.

"No Brasil, essas florestas são protegidas pela Lei de Mata Atlântica", afirma. "Mas, em Mato Grosso do Sul, ainda não há entendimento dos órgãos ambientais no sentido de proibir o desmatamento das florestas estacionais".

Segundo o biólogo, a situação mais preocupante é a da morraria do Urucum, perto da fronteira com a Bolívia. Lá empresas têm obtido autorização para desmatar, para a exploração de minério de ferro.

"Os bolivianos são muito mais cuidadosos do que nós. As florestas estacionais crescem em solos de altíssima fertilidade. Havia muita em Dourados, no sul do estado, mas a soja entrou pesadíssima e não tem mais quase nada", afirma.

O histórico de ocupação

explica em parte a diferença. No Brasil, a colonização e a introdução do gado na região do Pantanal tiveram início no século 18 e se aceleraram no século 20, dizimando povos indígenas e privatizando o território.

Na Bolívia, o relativo isolamento trouxe menos impactos às populações tradicionais e à vegetação. O povo chiquitano, o mais numeroso, tem cerca de 90 mil pessoas.

Uma dezena de homens e mulheres vestem roupas em tons claros, especialmente azul. Os vestidos são longos, com as saias rodadas. Há também crianças vestidas com essas roupas de festas, além de uma pessoa que segura diversos baldes a gás coloridos.

Moradores de Puerto Quijarro desfilam em roupas típicas pelas ruas da cidade para homenagear a Virgen de Urkupiña, uma das celebrações religiosas mais importantes da Bolívia - Lalo de Almeida - 13.Ago.21/FolhaPress

Esse isolamento, porém, diminuiu bastante nas últimas décadas. Sob o governo Evo Morales (2006-2019), que concluiu a pavimentação da rodovia, as terras baixas do leste passaram a receber colônias vindas do altopiano que promovem desmatamento, assim como grandes projetos agrícolas de brasileiros e argentinos.

Há também grandes comunidades minoritárias, de denominação cristã de maioria russa. Além disso, mineradores, principalmente atrás do minério de ferro, chegaram à região.

O protesto em Roboré, em 2010, visava impedir a implantação de um assentamento federal do Inra (Instituto Nacional de Reforma Agrária). Para lideranças regionais, tratava-se de uma tentativa de mudar a demarcação para favorecer o MAS (Movimento ao Socialismo), do ex-presidente.

A estrada também alimentou o aumento de queimadas na região, que, como no lado brasileiro, está no terceiro ano de seca severa. Vários focos costumam surgir ao



Paisagem do Valle de Tucavaca, na Bolívia

longo da via. Em 2019, a Bolívia registrou seus piores incêndios florestais, uma perda de 6,4 milhões de hectares (um pouco maior do que a Paraíba).

O departamento (divisão equivalente a estado no Brasil) mais atingido foi Santa Cruz, onde está a Chiquitânia, com 63% da área queimada. Apesar de vários incêndios no estômago, Tucavaca escapou quase illesa.

Neste ano, com o prolongamento da estiagem, os incêndios voltaram a ocorrer acima da média. Em agosto e setembro, um esforço entre instituições governamentais e organizações civis conseguiu novamente preservar Tucavaca. Até 15 de outubro, o fogo na Bolívia havia consumido 3,4 milhões de hectares. Os dados são da ONG FAN.

A pressão sobre o Pantanal e a Chiquitânia deve continuar crescendo com as oportunidades trazidas pela estrada. Em junho, o presidente Luis Arce, aliado de Morales, esteve na região e assinou acordo com a empresa chinesa Sinoocel para a implantação de uma siderúrgica.

O objetivo é industrializar o minério de ferro, explorado em baixa escala na serra de El Mutún, bem próximo

da fronteira com o Brasil. Trata-se de um projeto que teve diversas tentativas de implantação desde 1970.

Além de atender ao mercado nacional, a produção pode ser exportada por meio do rio Paraguai, a única saída soberana ao mar da Bolívia, que pertence ao litoral para o Chile na Guerra do Pacífico (1879-1884). Atualmente, uma pequena produção de minério de ferro é levada ao Uruguai por meio do porto Bushy, cujo acesso ainda é por estrada de terra.

Em Colômbia, o povoado mais próximo de Mutún, o sentimento é de desconfiança, resultado de décadas de projetos fracassados. Fundado por veteranos da Guerra do Chaco (1932-1935), disputada com o Paraguai, a comunidade de casas simples e ruas de terra vive da agricultura e dos poucos empregos abertos pela mineração indígena.

"O presidente veio aqui e os chineses começaram a trabalhar", diz a liderança Felizardo Aguayo, 60. "Mas há problemas entre o Ocidente [La Paz] e o Oriente, isso não deixa avançar. Até há problemas entre nós, a comunidade está dividida, alguns querem se aproveitar. Mas, se nós nos unirmos, esse país se levanta".

## FOCO NA CHINA

# Brasil e Mato Grosso estão no rumo certo da produção sustentável

MARIANNA PEREIRA  
Da Reportagem

"Larga mão de ouvir o que o mercado europeu fala de nós. O Brasil está no caminho certo. Vamos olhar novos mercados", orientou Ricardo Arioli, produtor rural e uma das principais vozes do agro mato-grossense quando o assunto é sustentabilidade. Arioli foi um dos palestrantes do Fórum das Cadeias Produtivas na quarta (17). O congresso técnico da Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Mato Grosso (Expoagro) é realizado pelo Sindicato Rural de Curitiba e segue até sexta (19).

Arioli palestrou na Expoagro sobre os desafios e as oportunidades que o mercado europeu tem para os produtores brasileiros (e mato-grossenses). E foi enfático ao defender o sistema produtivo nacional, que gera uma série de ativos ambientais. "Temos capacidade de

produzir ainda mais sem aumentar as áreas desmatadas. Isso não é milagre. É que o produtor brasileiro aprendeu como tirar cada vez mais da mesma terra, aplicando tecnologia, ciência e inovação", argumentou ele.

No final deste ano, entra em vigor a Diretiva de Due Diligence de Sustentabilidade Corporativa (CS3D) da União Europeia. Com ela, surgirão novas exigências para que exportadores no mundo todo certifiquem seus produtos para atestarem que não tiveram origem em áreas desmatadas.

Ricardo Arioli explica que, com mais essa exigência, o comércio externo com o mercado europeu ficará muito mais oneroso para o produtor. "Mas isso não deve ser motivo de preocupação. Primeiro porque temos leis rigorosas contra o desmatamento. E segundo porque estamos abrindo novos mercados, como ocorre com a

própria China, cujo apetite por produtos brasileiros só aumenta", ponderou o palestrante.

"Não precisamos abaixar nossa cabeça para os mercados europeus, mas sim buscar novos rumos. Vamos abrir os olhos para a China e aproveitar essa e outras oportunidades", enfatizou.

O CAMINHO CERTO - Um dos exemplos veio do presidente da União Nacional do Etanol de Milho (Unem), Guilherme Nolasco, que falou sobre o valor do biocombustível para a chamada economia verde. "O futuro é a integração das cadeias produtivas para produzirem bioenergia, e com isso segurança energética e alimentar", sintetizou.

Nolasco explica que, desde que a indústria do etanol de milho chegou a Mato Grosso, o agro do estado tem experimentado uma transformação e revolução da vida no campo. "É um modelo de ne-

gócio verticalizado. Além de aproveitarmos o milho para fabricarmos combustível, contribuímos para a intensificação de carne com a oferta de farelo de milho (DDG e DDGS), nutritivo e mais acessível para o pecuarista. Além disso, aproveitamos a biomassa produzida como fonte de energia em nossas indústrias", cita Nolasco.

Outra vantagem do etanol de milho produzido no modelo brasileiro é que ele emite até 85% menos gases de efeito estufa se comparado com a gasolina. "Enquanto o processo de queima da gasolina emite 2,8 toneladas de CO<sub>2</sub> por ano, a queima de etanol é de 400kg por ano", aponta Nolasco.

A produção de etanol de milho em Mato Grosso saltou 274% nos últimos cinco anos. Na safra 2023/24, o volume saltou 32%, chegando a 5,72 bilhões de litros, dos quais 4,54 bilhões de litros foram etanol de milho.

## DÉFICIT DE ARMAZENAGEM

# Produtores de MT seguirão produzindo mais que a capacidade de estocagem

Da Reportagem

A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT) alerta para o déficit de armazenagem no estado. Em Mato Grosso, o déficit de armazenagem é de aproximadamente 58,6%, já que o estado tem capacidade para armazenar apenas 50,6 milhões de toneladas de um total de 86,3 milhões de toneladas produzidas na safra 2022/23 de soja e milho. Os dados da produção total são do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imeva).

Para a próxima safra (2024/25), a tendência é de que o déficit de armazenagem aumente, já que a produção de soja em Mato Grosso pode aumentar.

Conforme o Imeva, os pro-

dutores mato-grossenses devem produzir aproximadamente 44 milhões de toneladas, somente de soja, volume que se confirmado, será 5 milhões a mais que a safra 2022/23. A estimativa da produção de milho ainda não foi divulgada, e o oferta do cereal deve elevar ainda mais a pressão por estocagem em Mato Grosso.

O diretor financeiro da Aprosoja-MT, Nathan Belusso, destaca que diante dos custos mais elevados de armazéns e de silos, o silo-bolsa pode ser uma saída para agricultores. "Temos uma dificuldade muito grande de armazenagem e o silo-bolsa vem como uma ferramenta de baixo custo, baixa manutenção e facilidade de utilização para o produtor ter mais uma opção para tentar escapar desse gargalo", afirma.



# EPIDEMIA

# MT tem explosão de casos de chikungunya

MANOEL DE DEUS  
Da Reportagem

Tradicionalmente, os meses mais secos e frios são marcados pela diminuição nos casos de dengue, zika e chikungunya. No entanto, apesar de o cenário no momento ser de uma curva descendente, dados do Ministério da Saúde (MS) apontam para uma explosão de chikungunya neste ano, em Mato Grosso. Os óbitos decorrentes da doença também aumentaram expressivamente.

Segundo painel epidemiológico do MS, desde o início de janeiro a até ontem (19), o Estado contabiliza 16.806 casos prováveis de chikungunya, 11 mortes confirmadas e quatro em investigação. Em 2023, foram 349 notificações prováveis e nenhum óbito no período. O aumento é de 4.715%.

Com a quantidade, o Estado apresenta coeficiente

máximo de incidência da doença, com 439,3 casos por 100 mil habitantes. Já das mais de 16,8 mil ocorrências, 62,5% são do sexo feminino e, as demais (37,5%), masculino.

Procurada pela reportagem do DIÁRIO, a Secretaria de Estado de Saúde (Ses-MT) não se posicionou sobre o assunto, inclusive, sobre possíveis motivos para o incremento da arbovirose, até o fechamento desta matéria. Contudo, o último boletim divulgado pelo órgão estadual corrobora com o levantamento feito pelo Ministério. Atualizado no dia 08 deste mês, o documento divulgado pelo Estado traz 15.967 casos prováveis de chikungunya agora em 2024 contra 199 no ano passado.

Os registros de dengue também aumentaram neste ano, com 40.475 casos prováveis, 20 óbitos confirmados e sete em investigação, conforme os dados do MS.

No ano passado, o número não ultrapassava 28.596 notificações, além de 21 mortes confirmadas. Em relação à zika, o Estado tem 447 casos até o momento, sem mortes.

Monitoramento das arbovírus e balanço de encerramento do Comitê de Operações de Emergência (COE) Dengue e outros Arbovírus 2024, também do MS, aponta ao menos sete determinantes socioambientais que "interagem de maneira complexa, exacerbando a incidência e a gravidade dessas doenças".

Entre elas, estão a urbanização desordenada, com o crescimento rápido e descontrolado das cidades; condições socioeconômicas, desigualdade social com populações que têm menor acesso a serviços de saúde de qualidade e educação; alterações no clima global, incluindo o aumento das temperaturas e as mudanças nos padrões de precipitação, tem impacto direto na biologia



No Estado, foram registrados 16.806 casos prováveis de chikungunya, 11 mortes confirmadas e quatro em investigação desde o início deste ano até o momento

dos vetores; e desmatamento ou degradação ambiental.

VACINA - Em dezembro do ano passado, o Ministério da Saúde anunciou a incorporação da vacina da dengue Qdenga ao Sistema Único de Saúde (SUS). Com poucas doses disponíveis, inicialmente, o governo de-

finiu um público-alvo para ser vacinado, sendo eles, adolescentes de 10 a 14 anos.

Segundo o ministério, eles estão entre o público com maior número de interações pela doença. Também no Estado, as foram distribuídas para os 33 municípios selecionados pelo Ministério.

Vale reforçar que o mosquito *Aedes aegypti*, que transmite as doenças, circula durante todo o ano, mesmo com menor intensidade nos meses mais frios e secos (maio a setembro). Dessa forma, os cuidados em relação à prevenção e eliminação de focos não devem cessar.

## INVESTIGAÇÃO

## Civil prende cinco pessoas por homicídio em Cáceres

Da Reportagem

Cinco pessoas, entre elas uma adolescente, envolvidas no homicídio consumado e tentado, ocorrido em um bar, na noite de domingo (14), em Cáceres (223 km a Oeste de Cuiabá), foram em poucas horas identificadas e presas pela Polícia Civil em conjunto com a Polícia Militar.

Conforme informações da assessoria da Polícia Civil, foram apreendidos a pistola calibre 380 usada no crime, dois carregadores, 37 munições de calibre 380 e 22, mil de manutenção de armamento, ferramentas, porção da maozinha, celular, caderneta com anotações, entre outros materiais.

Os suspeitos de 18, 19, 23 e 35 anos foram autuados em flagrante por homicídio consumado e tentado, porte ilegal de arma de fogo, promover ou constituir organização criminosa, suprimir ou alterar identificador de arma de fogo, corrupção de menores e uso ilícito de drogas. A menor de 16 anos responderá ao inquérito análogo aos mesmos crimes.

Por volta das 22 horas, as Polícias Civil e Militar foram acionadas para atender a ocorrência de homicídio tentado e consumado, em um bar no centro da cidade. No local, o

Corpo de Bombeiros Militar confirmou o óbito de Leonardo Nascimento Santana, 29 anos.

A segunda vítima, homem de 24 anos, também atingido pelos disparos de arma de fogo, foi socorrida com vida e encaminhada para o Hospital Regional de Cáceres.

Imediatamente as polícias civil e militares iniciaram as diligências e buscas para apurar o crime e identificar os responsáveis. Durante a análise das câmeras de segurança foi possível qualificar a menor acompanhada do autor dos disparos.

As equipes localizaram a motocicleta Honda CG Titan utilizada pelos criminosos, danificada e caída na via pública, onde segundo populares o veículo em fuga acabou se envolvendo em um acidente e os ocupantes fugiram a pé.

Nas proximidades do acidente também foi encontrado um carregador de pistola muniado com 15 munições calibre 38, bem como apurado que os envolvidos haviam entrado em uma residência no bairro Jardim Universitário.

Em seguida foi realizado o cerco à casa, ocasião em que os suspeitos ao perceberem a chegada das polícias e tentaram fugir. No interior do imóvel, os quatro homens e a adolescente foram surpreendidos com armas, munições, entre outros objetos.

## EXECUÇÃO

## Homem é assassinado dentro do carro em avenida de VG

Da Reportagem

Um homem identificado como Marcos Luis Loureiro, 40 anos, foi executado a tiros dentro do veículo, na Avenida Júlio Campos, em Várzea Grande. O crime foi registrado no início da noite de quinta-feira (11) e deixou outra pessoa ferida. A motivação é investigada, mas a polícia não descarta a possibilidade de acerto de contas.

Outra hipótese em análise é briga de trânsito. De acordo com informações do boletim de ocorrência, uma motocicleta com duas pessoas emparelhou com o Corolla, onde estavam as vítimas e um dos ocupantes efetuou os disparos. Em seguida, os assassinos fugiram. Loureiro era gerente de uma empresa náutica e tinha passagens pela polícia.

O ferido, que estava no

banco de passageiros, foi identificado pelo nome de Ennas da Silva, 42. Ele foi atendido pelo Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu) e encaminhado para o pronto-socorro da cidade em estado grave.

Conforme o tenente-coronel Jean Lima, que compareceu ao local, alguns indícios do crime apontam para a possibilidade de se tratar de um "acerto de contas". "As informações preliminares e o que conseguimos analisar no local indicam que, em tese, seria uma execução", disse.

O local do crime foi isolado para os trabalhos da Delegacia de Homicídios (DHPP) e Polícia Oficial (Politec) e o caso segue sob investigação. Os criminosos até o fechamento desta matéria não foram identificados.

## ALERTA

## Febre oropouche pode estar associada a microcefalia em bebês

Da Reportagem

Em um ano com recorde de contágios por dengue e chikungunya, outra doença transmitida por mosquitos levanta preocupações. Trata-se da febre oropouche, que tem se espalhado pelo país e é transmitida pelo inseto *Culicoides* parensia, também conhecido como marum ou mosquito-pólvora.

Em Mato Grosso, são 16 o número de exames detectáveis para a febre neste

ano, conforme dados do Ministério da Saúde (MS). No Brasil, pouco mais de 7,8 mil notificações.

Entre as preocupações das autoridades públicas de saúde estão os riscos da doença para as gestantes, pois há indícios de que o vírus pode ser transmitido verticalmente e a recomendação é para que os estados e os municípios intensifiquem a vigilância.

A medida foi adotada pelo Ministério após o Instituto Evandro Chagas do MS detectar a presença do anti-

corpo do vírus em amostras de um caso de abortoamento e quatro casos de microcefalia.

Já nesta última quinta-feira (18), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) também emitiu um alerta epidemiológico informando seus estados membros sobre a identificação de possíveis casos, atualmente em investigação no Brasil, de transmissão do vírus Oropouche (OROV) da mãe para o bebê durante a gestação. A doença pode estar associada a má formação no feto. A

recomendação é para reforço na vigilância ante a possível ocorrência de casos similares em outros países com a circulação do OROV e outros arbovírus.

Os sintomas da febre oropouche são similares aos da dengue e da chikungunya: dor de cabeça, dor muscular, dor nas articulações, náusea e diarreia. Como prevenção, as autoridades orientam medidas de proteção para gestantes, como evitar áreas com mosquitos, usar telas e repelente.

## SHOPPING POPULAR

## MP é contra instalação de bancas em complexo esportivo

Da Reportagem

O Ministério Público de Mato Grosso (MP-MT) se posicionou contra a instalação temporária de bancas por parte dos 600 lojistas do Shopping Popular na área do Complexo Dom Aquino, em Cuiabá. A escolha do local foi anunciada pela associação que representa os comerciantes, na terça-feira (16), um dia após o registro do incêndio que destruiu o

centro comercial.

A sugestão do local foi apresentada pelo preleito da Capital, Emanuel Pinheiro. Ordem pela manhã, a Prefeitura analisava a melhor saída para a questão. Contudo, a 17ª Promotoria de Justiça Civil de Defesa da Ordem Urbanística, ao se solidarizar com a situação, se manifestou no sentido de que as bancas provisórias sejam posicionadas no espaço destinado ao estacionamento do Shopping

Popular, uma área pública municipal e onde já existe concessão de uso do espaço público em vigor, por meio de lei municipal.

"Quanto ao uso do espaço de parte do Complexo Dom Aquino, como se trata de bem de uso comum do povo, a ocupação privada, ainda que temporária, não atende aos fins e interesse da coletividade", diz.

O Shopping Popular foi completamente destruído du-

rante um incêndio de grandes proporções que atingiu o prédio, na madrugada da última segunda-feira (15). Mais de 600 lojas foram consumidas pelas chamas. Estima-se que o espaço gerava mais de três mil empregos diretos.

Inicialmente, a Polícia Civil (PC) descartou que o incêndio tenha sido criminoso. Perícias seguem sendo realizadas no local e o caso em investigação.

## PORTÃO DO INFERNO

## Ponte está em condições estruturais para o tráfego atual, diz MP

Da Reportagem

Em notificação encaminhada à Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra), o Ministério Público do Estado de Mato Grosso (MP-MT) pediu a retomada do tráfego normal na MT-251, que liga Cuiabá à Chapada dos Guimarães, durante o 37º Festival de Inverno que começou ontem (19) e vai até o dia 04 de agosto.

No documento, a 1ª Promotoria de Justiça Civil de Chapada requer ainda que devam ser adotadas medidas de gestão de risco, monitora-

mento contínuo, sinalização adequada e vistorias periódicas do trecho, que desde o ano passado conta com restrições no trânsito devido ao deslizamento de terra no paredão do Portão do Inferno. Até ontem pela manhã, a notificação era analisada pela Sinfra.

A Promotoria de Justiça recomendou também a liberação da capacidade de carga do viaduto para o tipo Classe III da Norma Brasileira (NB 06:1960) para 12 toneladas. Antes do início das obras de retificação das curvas no paredão, sem previsão para

início, deverá ser apresentado um plano de mobilidade para os moradores do município.

O MP argumenta, conforme informações da assessoria de imprensa, que existem pacientes em tratamento de saúde e emergências, estudantes que fazem o percurso todos os dias, abastecimento de mercados, turismo, dentre outras atividades essenciais à garantia de direitos básicos e fundamentais consagrados pela Constituição Federal.

Segundo o MP-MT, relatório técnico da Fundação Unisvela da Universidade

Federal de Mato Grosso (UFMT), citado na notificação, a ponte no Portão do Inferno está em condições estruturais adequadas para o tráfego atual, incluindo, ônibus e caminhões de até 12 toneladas. O relatório aponta ainda que o sistema "siga e pare" aumenta o tempo de exposição dos veículos em áreas de risco.

O promotor da Justiça Leandro Volochko destaca que foram instaladas redes de contenção e apara na encosta, bem como realizada a



# ELEIÇÕES 2026

Tema, que envolve etarismo, estratégia de marketing e discussão sobre renovação dos partidos, ganha tração, dizem especialistas

## Saúde de políticos na esteira de Biden deve virar arsenal eleitoral com impacto para Lula

ANA CAROLINA ANDRÉIA  
De Follhapen - São Paulo

O debate público sobre a saúde dos políticos costuma ser pouco explorado no Brasil, mas diante de discussão sobre a situação do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, a questão deve ser usada como arsenal político nas eleições de 2026, afirmam especialistas.

Para os estudiosos, o tema tem sido abordado de maneira desconectada da realidade brasileira e envolve aspectos como etarismo, estratégia de marketing e discussão sobre a necessidade de renovação dos partidos.

Apesar de a situação do presidente Lula (PT) não ser comparável à de Biden, o mandatário brasileiro pode enfrentar críticas semelhantes vindas da oposição.

Caso concorra e vença em 2026, Lula, que admite a possibilidade de disputar a reeleição, terá 81 anos ao começar um novo mandato. É a mesma idade hoje do mandatário americano, que tem tido sua capacidade de governar questionada após episódios como um fraco desempenho em debate, em junho.

O uso do caso Biden contra Lula já tem sido feito por adversários. Dias depois do debate nos EUA, Jair Bolsonaro fez publicação questionando as "faculdades mentais" do mandatário brasileiro. Já Javier Milei, presidente da Argentina, chamou Lula de "dinossauro".

Contrapondo-se ao discurso, o petista tem negado possíveis impactos negativos do envelhecimento sobre seu trabalho. Disse não estar cansado, ter "teido de 20 anos" e criticou a comparação com o presidente dos Estados Unidos.

"Usam a mesma tática [utilizada contra Biden] com o intuito, evidentemente, de desclassificar um adversário político", afirma Kai Enno Lehmann, professor associado do Instituto de Relações Internacionais da USP (Universidade de São Paulo), sobre o discurso contra Lula.

Pesquisador do Núcleo de Prospeção e Inteligência Internacional da FGV, Leonardo Paz afirma que o questionamento sobre a saúde de políticos é estratégia comum na mídia ocidental quando a intenção é criticar lideranças.

Ele cita como exemplo

questionamentos sobre a sanidade mental de Kim Jong-un, da Coreia do Norte, ou reportagens sobre possíveis problemas psicológicos de Vladimir Putin, presidente da Rússia.

"Quando se tem um opositor, especialmente um mais sanguíneo, uma estratégia é querer desqualificá-lo o máximo possível", diz. "Uma maneira fácil de fazer isso sem ter que discutir ideias é dizer que a pessoa é maluca."

Poz diz que, devido ao contexto internacional envolvendo Biden, que tem tido sua capacidade física e cognitiva posta em xeque, o tema deve ser explorado politicamente contra Lula caso ele seja candidato à reeleição, apesar de a situação do mandatário brasileiro não se aproximar daquela do político americano.

Segundo o pesquisador, o debate sobre a saúde dos políticos é reduzido no Brasil também porque o país não teve em sua história presidentes com doenças incapacitantes. A falta de transparência não é exclusiva do país: mesmo democracias mais avançadas têm restrições em relação ao tema, afirma.

Um dos motivos para isso, diz, é o fato de o assunto ser tratado como questão de segurança nacional.

"No mundo inteiro, a discussão sobre a doença de líderes é muito complexa porque raramente temos toda a informação sobre um caso, especialmente na época em que a doença acontece", afirma.

Ele dá como exemplo o fato de Bolsonaro ter colocado sob sigilo de cem anos seu cartão de vacinação. "Apesar de não ser um exemplo de doença, o fato de ele ter feito isso com muita facilidade mostra a dificuldade de se ter acesso à transparência desses dados", diz.

De acordo com Felipe Savelli Pereira, pesquisador vinculado ao Laboratório de História das Interações Políticas e Institucionais da Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo), a discussão sobre a saúde de políticos no Brasil se dá mais como estratégia de marketing dos partidos.

Ele também afirma que, ao contrário do que parece estar acontecendo com Biden, o Brasil não teve mandatários cujo estado de saúde parecesse incapacitante.

Lehmann, da USP, também vê uso estratégico do tema, mas avalia que o debate sobre o envelhecimento dos políticos pode suscitar discussão importante sobre a necessidade de renovação dos partidos.

"Uma das tarefas desses partidos [tradicionais] é criar um sistema de renovação", diz. "É necessário formar uma geração mais jovem de políticos e deixá-los assumir posições de responsabilidade."

Segundo Marco Túlio Cintra, presidente da SBGG (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia), é preciso ter cuidado com o etarismo quando o tema é envelhecimento.

O geriatra afirma que a idade não é um bom critério para definir se uma pessoa deve ou não assumir um cargo. De acordo com Cintra, é normal perder parte das reservas fisiológicas com o envelhecimento, mas isso não é incapacitante.

O que é preciso notar, diz ele, é se a pessoa sofre com um processo de envelhecimento frágil que diminui suas capacidades para além de um limiar que garanta independência.

"A idade não é bom critério para determinar nada. Eu tenho pacientes com 60 anos acamados com demência avançada e tenho pacientes centenários independentes", afirma.

Isabela Akie Shin-Ike, geriatra pela USP e médica da Clínica Sartar, afirma que é normal, a partir dos 73 anos, alguma perda de memória e lentidão no raciocínio.

O quadro, entretanto, é sutil e não compromete a atuação do indivíduo. Por isso, tratar do envelhecimento natural de alguém precisa ser diferente de pressupor que a pessoa vai apresentar problemas que a incapacitem para exercer uma profissão, diz a geriatra.

Um político mais velho em um debate, por exemplo, pode se desconcentrar mais facilmente do que um mais novo, mas, em condições normais, o efeito é sutil e não compromete o desempenho, até porque "eles são dialeticamente treinados para isso", afirma Isabela.

"Ter demência ou uma perda importante de memória que tenha impacto no dia a dia, na vida do paciente, não é normal. Quando isso acontece, precisa ser investigado", diz.

### GOVERNO LULA

## Governo perde debate digital de saidinha, dólar e arroz e ganha com BC e PL Antiaborto

RENATA GALL  
De Follhapen - Brasília

Enquanto posicionamentos da oposição prevaleceram no debate digital em mais temas, como no veto às saidinhas, na alta do dólar e no leilão de arroz, argumentações favoráveis ao governo Lula (PT) predominaram em assuntos de grande repercussão como o PL Antiaborto por Estupro e a chamada "PEC das Praias".

Outro tema em que o governo saiu à frente foi no embate entre o presidente da República e o chefe do Banco Central, Roberto Campos Neto.

É o que mostra levantamento da Quæst, que contém menções relacionadas a alguns dos principais assuntos que reverteram no debate político digital nos últimos meses.

Lula, um homem idoso com barba branca, está sentado em uma mesa de conferência. Ele veste um terno escuro com uma gravata listrada em verde e amarelo. Na mesa, há garrafas de água, copos e bandeiras de diferentes países. Ao fundo, outras pessoas estão presentes, mas desfocadas.

O recorte temporal varia para cada tema, tendo sido considerados os episódios mais recentes e com maior nível de menção sobre cada tópico. Foram coletados dados de algumas das principais redes sociais — X (ex-Twitter), Instagram, Facebook, YouTube, Reddit e Tumblr — e sites de notícias até 2 de julho.

Das menções totais por tema, desconsiderando as postagens neuróticas, o restante foi classificado entre posições pró-governo e pró-oposição — conteúdos de veículos de imprensa são considerados neutros, não entrando em nenhuma das duas classificações.

Na pauta econômica, enquanto as menções mais específicas à alta do dólar (após balas de Lula a respeito) são mais negativas ao governo, o embate do presidente contra Campos Neto tem surtido

efeito positivo no ambiente digital.

No período mais recente analisado pela Quæst, 78% das publicações ecoam o tom crítico de Lula à atuação do Banco Central, enquanto apenas 22% foram favoráveis à Campos Neto. Considerando as menções desde julho de 2023 referentes ao tópico, que tem se repetido ao longo do tempo, o debate segue mais favorável ao governo, porém em percentual menor: 62%.

Os últimos picos se deram em 19 de junho e 2 de julho, após declarações de Lula, como na entrevista em que o petista criticou a taxa de juros e disse que Campos Neto "tem lado político" e "não demonstra nenhuma capacidade de autonomia". Lula citou ainda a ideia de que o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) fez em homenagem ao presidente da autoridade monetária no início de junho.

As menções referentes à subida do dólar abrangem de 26 de junho até 2 de julho, período em que, segundo analistas, declarações de Lula teriam contribuído para o salto da cotação da moeda estrangeira. No debate digital, o governo saiu perdendo: com 68% de menções críticas.

Dois dos episódios que feriram negativamente a oposição e favoreceram ao governo tiveram forte apelo é mobilização popular. Tanto na chamada "PEC das Praias" quanto no PL Antiaborto por Estupro — citado nas redes como "PL do aborto" — e também como "PL do estupro" — a repercussão forçou o Congresso Nacional a recorrer.

Segundo dados da Quæst, em ambos os temas, as menções contrárias aos textos, encampados pela oposição, chegaram à casa dos 90%.

Em suas redes, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) tentou, sem sucesso, afastar a ideia de privatização das praças da proposta da qual é relator. A direita buscou também disseminar o argumento de ser favorável a penas mais duras para estupradores, mas não conseguiu reverter a visão ne-

gativa que acabou prevalecendo sobre o texto que equipara o aborto após 22 semanas de gestação a homicídio simples, mesmo nos casos em que o procedimento está previsto na Constituição.

Guilherme Russo, diretor de Inteligência da Quæst, destaca que apesar de em geral a oposição ganhar no campo dos costumes, o esquadramento do PL relacionado ao aborto resultou numa vitória do campo progressista.

Já na economia, ele avalia que apesar de temas como a autonomia do Banco Central, parte do discurso de Lula (no sentido de que seu objetivo seria o de melhorar a economia e ajudar os mais pobres) contribuiu para explicar o apoio nas redes.

Os demais temas analisados, com variações nos percentuais, foram todos mais favoráveis à oposição do que ao governo — vários deles mobilizados por nomes do bolsonarismo nas redes, incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Com 62% de menções críticas, o veto parcial de Lula na lei que acabou com as salidas temporárias de presos foi um deles, tendo passado das 440 mil citações. A análise vai desde a data em que o presidente veiou trecho da nova lei, quando as críticas da oposição tiveram quase o dobro de volume em relação ao discurso pró-governo, até alguns dias depois de o Congresso derrubar o veto — momento em que o debate virtual foi equilibrado entre os dois lados.

A iniciativa do governo de promover um leilão para compra de arroz importado após as enchentes no Rio Grande do Sul gerou 301 mil menções desde a data em que foi publicada medida provisória autorizando a operação.

Os argumentos pró-governo, como o de evitar inflação e desabastecimento, não venceram as críticas, que consideraram a 60% das menções. Diante dos índices de irregularidades do leilão, que acabou cancelado, e do alarido com o agronegócio

RENATA GALL, ISABELLA MEDINA, LUCAS LACERDA E MARIANA ZILBERMAN  
De Follhapen - São Paulo

Brasil registrou 46.328 mortes violentas intencionais no ano passado. O dado representa uma queda de 3,4% em comparação com 2022 e o número mais baixo desde 2011. Seis estados, porém, acabaram 2023 na contramão dessa tendência.

O indicador, divulgado nesta quinta-feira (18) no 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, soma homicídios dolosos, latrocínios, lesões corporais seguidas de morte e mortes por intervenção de agentes policiais. Os aumentos foram registrados em Amapá (39,9%), Mato Grosso (8,1%), Pernambuco (6,2%), Mato Grosso do Sul (6,2%), Minas Gerais (3,7%) e Alagoas (1,4%).

Em queda desde 2017, ano em que 64.079 vítimas, as mortes violentas intencionais diminuíram de forma um pouco mais acentuada entre 2022 e 2023 na comparação com o período anterior (-0,7%), segundo o levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O país também enfrenta recordes em crimes contra mulheres, minorias raciais e pessoas LGBTQIA+. Ainda, a população vê o estelionato, incluindo os golpes em meios eletrônicos, se consolidar como o principal crime patrimonial, com uma vítima de golpe a cada 16 segundos.

O perfil de quem morre continua sendo o de homens (90,2%), negros (78%) com até 29 anos (49,4%) vitimados principalmente por armas de fogo (73,6%) e em vias públicas (56,5%).

Ainda, 18 estados tiveram taxas de mortes por 100 mil habitantes superiores à média nacional em 2023. Entre as cidades com maior aumento estão Santana (88,2%), no Amapá, Maranguape (85,7%), no Ceará, e Eunápolis (25%), na Bahia. A publicação considerou para a lista cidades com mais de 100 mil habitantes.

Os números de Santana,

que pulso da 31ª posição para o topo da lista das mais violentas em um ano, dão pistas sobre uma das principais hipóteses defendidas pelo Fórum para variações nas mortes violentas. Foram 72 vitimas de homicídio, uma de latrocínio e 27 de ações policiais.

De acordo com a publicação, a matança pode ser explicada por uma sequência de disputas entre facções pelo porto — considerada a porta fluvial do estado — e pela atuação policial.

Já Maranguape (CE), na região metropolitana de Fortaleza, se tornou a nona mais violenta com 78 mortes em 2023, crescimento de 83,7% em relação a 2022. A cidade, segundo o anuário, é afetada pela atuação de uma facção criada em 2021, a Massa Carcerária, que estaria associada ao PCC (Primeiro Comando da Capital) para rivalizar com o Comando Vermelho e a Guardiões do Estado (que atua no Ceará).

A imagem mostra uma operação policial em uma área urbana. Há veículos blindados e um policial armado em pé ao lado de um dos veículos. Ao fundo, é possível ver algumas pessoas caminhando na rua e árvores ao longo da calçada.

Operação policial mobiliza agentes para dez comunidades na zona oeste do Rio de Janeiro — Eduardo Anzelli — 15 jul. 2024/Follhapen

As mortes por intervenção policial, estátuas desde 2018 no país, quase triplicaram desde 2013, naquele ano foram 2.212 óbitos, contra 6.393 em 2023.

Os aumentos mais pronunciados na comparação foram no Rio Grande do Norte (de 2 para 92 mortes), no Amapá (de 4 para 178) e no Tocantins (de 1 para 43).

No caso das intervenções policiais, a maioria das mortes acontece em vias públicas, mas uma em cada cinco ocorre dentro de residências (da vítima ou não).

A segurança no país ficou pior para mulheres, segundo todos os indicadores do anuário. Os registros de estupro

bateram novo recorde, com 83.988 vítimas. Ou seja, uma mulher foi estuprada a cada seis minutos. A maior parte dos registros (61.237) é relativa a estupro de vulnerável, com vítimas menores de 14 anos em condição de consentimento.

A violência também aumentou para grupos com homossexual e transsexuals, com ao menos 214 assassinatos no país em 2023 — 42% mais casos do que o registrado no ano anterior. O dado enfrenta subnotificação, mas compõe um cenário pior. Registros de lesões corporais e de estupros de pessoas LGBTQIA+ no Brasil tiveram alta de 21% e 40,5%, respectivamente.

Já os números de casos de racismo contemplam, pela primeira vez, dados de todas as unidades federativas. Foram 11.611 boletins registrados em 2023, com Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná entre os primeiros colocados. As injúrias raciais, equiparadas ao racismo desde janeiro do ano passado, foram 13.997, segundo dados oficiais compilados pelo Fórum.

O crime mais frequente no Brasil, no entanto, é patrimonial. Em 2023, uma pessoa foi vítima de estelionato a cada 16 segundos. Com mais de 2,2 milhões de ocorrências, somando os dois tipos de crime (o eletrônico depende de medidas sociais), essas fraudes podem indicar mudanças no comportamento de criminosos.

Isso porque modalidades como roubos de pedestres, comércio, residências, ungas, veículos e até de celulares registram queda de 2022 para 2023. Assim, o crime violento do roubo parece ter perdido um pouco do espaço para os golpes dados pela internet.

Mas enquanto os roubos de celular caíram, os furtos de aparelho bateram recorde, com 394,2 mil casos (ou 1 a cada 2 minutos no país), segundo os registros de 2023.

Este crime acontece mais aos fins de semana, em horários de menos movimentação nas cidades.

Os números de Santana,



# ESPORTES

**OLIMPIADAS 2024** | Bruna e Giulia Takahashi, junto com Bruna Alexandre, vão a Paris após resultado inédito no Mundial por equipes

## Brasil aposta em irmãs e 1ª atleta paraolímpica em Jogos na disputa do tênis de mesa

**DANHO OLIVA**  
De Folhapress - São Paulo

Quarenta anos depois de um atleta paraolímpico disputar uma Olimpíada pela primeira vez, o Brasil terá seu representante nesta lista com Bruna Alexandre, 29, jogadora da equipe feminina de tênis de mesa em Paris.

A participação nas duas versões das Olimpíadas joga luz sobre mais de duas décadas de carreira da catarinense, vencedora de uma medalha de prata e três de bronze nas Paraolimpíadas de Tóquio-2020 e do Rio-2016, todas conquistadas na classe 10, para atletas com deficiência física que competem de pé.

Com Bruna Alexandre e as irmãs Bruna e Giulia Takahashi, o time feminino tentará ao menos repetir o desempenho exibido no Mundial por equipes, disputado na Coreia do Sul, em fevereiro, quando o Brasil chegou às semifinais de final, um resultado inédito. Na fase de grupos, elas só foram derrotadas pelo Japão, que terminou o torneio com o vice, e, no mata-mata, superaram a Hungria e caíram para a Coreia do Sul.

Os reveses para japonesa e sul-coreana refletem o domínio asiático no esporte, sobretudo dos chineses, no feminino e no masculino. Desde que o tênis de mesa se tornou uma modalidade olímpica, em Seul-1988, todas as medalhistas de ouro no individual foram do país, e só por duas vezes, em Atlanta-1996 e Atenas-2004, os vices não foram chinesas, embora fossem da região de Taiwan e Coreia do Norte, respectivamente.

"No Brasil, as crianças nascem e já ganham uma bola de futebol. Na China é uma raquete", compara Bruna Takahashi, 23, número



Brasil aposta em irmãs e atleta paraolímpica em Jogos na disputa do tênis de mesa

20 do ranking. "Lá, desde muito cedo você desenvolve uma técnica certinha, e as condições de treino são muito melhores", completa a atleta, que de 2021 até este ano defendeu o clube alemão TTC 1946 Weinheim — na próxima temporada ela jogará pelo Alliance Nîmes-Montpellier, da França.

Diante do histórico asiático, as brasileiras são contidas ao projetarem o desempenho nos Jogos em Paris. Bruna Takahashi, por exemplo, fala em não criar expectativas e ir "passo a passo, com os pés no chão". Ela cita, animada, a chance de apresentar uma boa performance na dupla mista, que fará com Vitor Lhiv. "São poucos jogadores, e a disputa ocorre no começo, então é para se soltar. É uma oportunidade para agarrar".

Giulia, por sua vez, quer terminar as paradas com "o sentimento de que conseguiu realizar tudo o que poderia fazer", enquanto Bruna Alexandre, mais pragmática, afirma esperar que o time feminino passe das duas primeiras ro-

dadas. Já a perspectiva dela para as Paralimpíadas é bem diferente, com a esperança de conquistar a medalha de ouro não apenas na disputa individual, mas também na dupla feminina e na mista.

A catarinense teve de amputar o braço direito nos três meses de idade, após uma aplicação incorreta da vacina BCG, o que provocou uma trombose — há cerca de quatro anos, conta a atleta, a Justiça condenou o hospital responsável pelo caso a indenizá-la. A aptidão para atividades físicas, como bicicleta e futebol, fez com que aos sete anos de idade ela começasse a jogar tênis de mesa, modalidade que o irmão já praticava.

"No início, tive bastante dificuldade para sacar, mas depois me adaptei bem. E hoje o saque é um dos meus pontos mais fortes", diz ela. "Coloco a bolinha em cima da raquete, seguro com o dedão e solto." Outro obstáculo foi o equilíbrio do corpo, o que Bruna Alexandre busca compensar com o skate, que

pratica desde a infância, além de exercícios na academia. "Principalmente no Olímpico, as meninas me jogam muito para os lados, para eu perder o equilíbrio. No Paraolímpico eu também uso essa arma, né? Mas hoje, depois de muitos anos, tanto eu quanto outras atletas paraolímpicas quase não temos mais dificuldades nessa parte."

Outra novidade do time feminino brasileiro é a presença de irmãs na competição individual. Diferentemente de Bruna Takahashi, que participará das Olimpíadas pela terceira vez, Giulia, 20, estreará de fato nos Jogos em Paris, já que foi a Tóquio como reserva, vaga agora da paulistana Leura Waterabe, também de 20 anos.

Questionadas sobre quais variáveis a relação próxima pode ter na preparação, as Takahashis mencionam o companheirismo que pode permitir um diálogo maior para corrigir erros, "mas tudo numa boa, sem bancar a superior", afirma Bruna, primeira brasileira a entrar no top 20

do mundo. Giulia ocupa hoje a 90ª posição, e Bruna Alexandre é a número 180 — no ranking de para atletas, ela está na terceira colocação na classe 10.

Além do Mundial, essa formação da equipe feminina disputou o Pan-Americano de tênis de mesa, torneio no qual a vaga para Paris foi conquistada. A integração, afirma a catarinense, deve-se ao projeto da CBTM (Confederação Brasileira de Tênis de Mesa), que realiza os treinos de todos os atletas de forma conjunta.

Para as irmãs, que destacam a performance de Bruna Alexandre na Coreia do Sul, o fato de uma para atleta integrar o time que vai à Olimpíada é algo a ser celebrado. Já a mesa-tenista vê a sua participação além do aspecto esportivo. "Gostaria que pensassem quando somos citados. A gente consegue fazer tudo."

**PARA FICAR DE OLHO**  
Medalha de prata em Tóquio, a chinesa Sun Yingsha, apelidada carinhosamente de Shasha, chega como favori-

tesima para o ouro em Paris. O aproveitamento da atual número 1 neste ano é de 91%.

Além das Takahashi, há outros irmãos na disputa do tênis de mesa nos Jogos: os japoneses Miwa e Tomokazu Harimoto e os franceses Alexia e Felix Lebrun. Para jogar a competição por equipes, Miwa, de apenas 15 anos, desbancou Mima Ito, medalhista de ouro nas duplas mistas em Tóquio.

A única jogadora não asiática a figurar no top 10 é a romena Bernadette Szocs, que realizou a façanha de derrotar a chinesa Chen Meng, ouro em Tóquio, em um torneio da WTT no ano passado. Além da boa performance, chamam a atenção as celebrações efusivas da mesa-tenista, com gritinhos e pulos.

### TÊNIS DE MESA NOS JOGOS DE PARIS

Onde o peti de atleto (27) até 30/11 final de medalha em 4/12 do domingo em 3/8

Onde Peti Loo/Peti de atleto. Para mais informações em <https://olympics.com/en/peti/2024/olympic/tenis-mesa>

### OLIMPIADAS 2024

## Mayra Aguiar compete em Paris por recorde absoluto entre brasileiras

**JOSÉ CARLOS**  
De Folhapress - Manaus

Há três anos, quando conquistou o bronze em Tóquio, Mayra Aguiar foi categorizada sobre competir em Paris: "Sim, claro". Ela chega às Olimpíadas sendo a brasileira com mais medalhas em esportes individuais, empatada com Fátima em números totais, além da judoca com mais conquistas em Jogos Olímpicos.

Mayra foi bronze em Londres-2012, Rio-2016 e Tóquio-2020, mas estreou em Pequim-2008 ainda na categoria 70 kg. Nos três últimos torneios e também neste, ela compete na categoria acima (78 kg). A judoca decidiu por focar completamente na preparação para Paris e não competiu internacionalmente em 2024, alegando uma "programação diferenciada", assim como não pretende dar entrevistas antes do torneio.

No fim do ano passado, Mayra conquistou o Grand Slam de Tóquio — a primeira brasileira a fazê-lo além de quebrar um jejum de 37 anos sem medalhas para atletas do país, a última foi de Sérgio Pessoa, que conquistou a Copa Jigoro Kano em 1986, em formato diferente do atual. Ela tem sete medalhas em



Mayra Aguiar chega às Olimpíadas sendo a brasileira com mais medalhas em esportes individuais

campeonatos mundiais, com direito a três títulos (Chelabinsk-2014, Budapeste-2017 e Tashkent-2022).

Nascida em Porto Alegre, a judoca brasileira trabalhou voluntariamente no auxílio

aos desabrigados da cidade durante a tragédia que assolou o Rio Grande do Sul. Após os treinamentos, tanto ela quanto o também medalhista Daniel Cagnin ajudaram em atividades como carregar

caixas e na cozinha servindo refeições.

A Sogipa, da qual são atletas, abrigou descalçados durante a enchente e também foi ponto de doações. Somente atletas olímpicos ou candida-

tos à vaga olímpica continuaram treinando no período.

"O período de treinamento da Mayra esse ano foi basicamente aqui em Porto Alegre, conforme definido anteriormente. Realmente, foi bas-

tante crítica a situação para mantermos os treinos nas duas primeiras semanas, mas conseguimos superar, a cidade está praticamente normal, exceto pelo aeroporto. Os nossos atletas se envolveram diretamente, como a Sogipa foi base para as pessoas que perderam suas casas, então esses atletas fizeram esse trabalho assistencial também", explicou Kiko Pereira, treinador da seleção brasileira e da Sogipa.

As primeiras medalhas olímpicas femininas conquistadas pelo Brasil foram nos Jogos de Atlanta, em 1996. Naquela edição, a dupla de vôlei de praia formada por Jackie Silva e Sandra Pires conquistou a medalha de ouro, assim como a prata obtida pela dupla Adriana Samuel e Mônica Rodrigues. Além disso, a seleção brasileira de basquete feminino também garantiu a medalha de prata, enquanto a equipe de vôlei de quadra feminino trouxe para o país a medalha de bronze.

As competições de judô nos Jogos Olímpicos de Paris começaram um dia após a abertura dos Jogos, no próximo dia 27 de julho, e irão até o dia 3 de agosto, na Arena do Campo de Marte.





**TAMIRES  
FERREIRA**

**COLUMNA SOCIAL**  
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira traz em sua coluna de hoje.  
Página 14

**ILUSTRADO**

**CINEMA**

Em documentário, atriz premiada por 'Rede de Intrigas' expõe bipolaridade e lembra relações com Polanski e Joan Crawford

# Como Faye Dunaway, de 'Chinatown', enfrenta sua fama de difícil em novo filme

BRUNO GREY  
DA FOLHAPRESS - GAMES

Fase ano, um dos grandes filmes da Hollywood moderna, "Chinatown", completa 50 anos, e hoje se sabe que a existência do longa ficou por um fio. Literalmente. Nas turbulentas filmagens, Roman Polanski, o diretor, despertou a fúria de sua estrela, Faye Dunaway, quando inadvertidamente arrancou um fio de cabelo da atriz que, na câmera, aparecia espetado para cima.

Foi o suficiente para Dunaway se levantar, disparar palavrões e deixar o set. Só com muita negociação tudo voltou aos eixos. Em uma Hollywood ainda machista, o episódio serviu menos para reforçar Polanski como um cineasta desrespeitoso com seu elenco do que para eternizar Dunaway como uma "atriz difícil".

"Isso de fato aconteceu. Mas uma coisa é mentira: eu não falei palavrões ali", diz Dunaway, rindo, hoje aos 83 anos. "Deixar o set daquele jeito talvez não tenha sido o correto a fazer. Devia haver alguma forma de eu ter controlado a minha reação. Mas eu não consegui. O que Roman fez... Não pude aceitar."

Mas o que foi visto como deslumbre de uma diva chegada a faniquitos pode ter uma explicação mais profunda. É a própria atriz que abre o jogo, no documentário "Faye: Entre Luzes e Sombras", dirigido por Laurent Bouzereau, em cartaz na plataforma de streaming Max.

No filme, ela encara dilemas sobre a carreira e a própria vida que evitou discutir por vários anos, inclusive a reputação de ser uma pessoa de difícil convívio, o que pode ser atribuído a uma condição mental que ela demorou a identificar, mas que agora divide com o público — o transtorno bipolar, algo que a fazia ter rompantes de ira e momentos de intensa depressão.

"Há uma excitação, mas também o oposto disso, que é a tristeza. Fiquei muito aliviada ao entender essa questão mental, porque isso explica tudo. Mas, ainda assim, você é responsável pelas suas atitudes, então mesmo que isso possa explicá-las, não necessariamente é uma desculpa", diz a atriz, que atenuou a condição com remédios.

Ela reconhece que é um desafio constante controlar seus impetos. Durante a entrevista, em um hotel em



A atriz Faye Dunaway em foto da revista Newsweek publicada em 1968

Cannes, onde promoveu o filme, Dunaway cedeu a arroubos levemente autoritários e interrompeu a conversa duas vezes. "Está muito duro. Alguém pode fechar a cortina?", disse. "Estou com frio nas pernas. Me tragam um cobertor", acrescentou.

Mesmo octogenária, Dunaway preserva em sua figura um ar imponente e intimidante, uma das características que a fizeram se tornar uma das grandes estrelas dos anos 1960 e 1970. Em uma época em que o público demandava rebeldia e irreverência, ela surgiu na pele de uma fora da lei, em um filme revolucionário, "Bonnie e Clyde: Uma Rajada de Balas", de 1967, dirigido por Arthur Penn.

Enquanto filmava, sabia que seria um belo filme, mas só. Mas todos ficaram impressionados com o tamanho da reverberação que ele teve após estreiar", ela relembra.

De fato, o longa serviu tanto para escancarar uma face anti-heróica da sociedade americana quanto para fixar Dunaway no imaginário do público como uma mulher bela, segura de si e, apesar de certa frieza, inquestionavelmente sexuada. Ao mesmo tempo em que atraía, amedrontava os homens.

Preservava qualidades da Hollywood clássica, em sua aura inatingível, mas encarnava com perfeição a modernidade da mulher autossuficiente, que correspondia às aspirações feministas dos anos 1970, embora ela própria nunca tenha se considerado feminista.

"Não estou muito nesse vagão. Apoiar e apoiar é importante o que as feministas fazem, mas não sou tão ativa nesse sentido", diz. "Mas, ao interpretar tantas mulheres independentes, que têm uma vida própria, estava correndo junto com elas. Indiretamente, com meu trabalho, fiz parte do movimento."

Dunaway era uma garota solista sem grandes aspirações, filha de um militar alcoólatra, o que, segundo a atriz, explica os seus próprios problemas com a bebida. Descobriu o que queria da vida logo que pisou em um palco.

Foi apadrinhada por Elia Kazan, de quem foi discípula em um grupo teatral de Nova York. Foi ele quem lhe ensinou que nada abaixo da perfeição era aceitável. "Você tem que fazer as coisas da melhor forma que conseguir, prestar atenção a cada detalhe. É o que faz as coisas funcionarem. Aprendi isso com Kazan e vários

outros grandes com quem trabalhei."

Seu perfeccionismo a fez ter excelentes desempenhos. Ela foi indicada para o Oscar por "Uma Rajada de Balas" e "Chinatown", mas garantiu sua estatueta pelo profético "Rede de Intrigas", de 1976, dirigido por Sidney Lumet, sobre o poder da televisão.

No longa, ela interpretava uma produtora que se destacava em um meio amplamente masculino. Em uma cena marcante pela franqueza sexual, sua personagem diz: "Chego prematuramente ao orgasmo e depois não vejo a hora de me vestir e ir embora".

"Eu queria muito fazer aquela personagem. O filme tinha um discurso muito importante. Que vale ainda para o mundo de hoje, por isso eu sentia que precisava interpretá-la", ela diz. "Quando escolhi um personagem, é porque sei que tem algo de mim ali."

No dia seguinte ao seu triunfo na Academia, a atriz fez um ensaio fotográfico à beira de uma piscina com seu Oscar, que renderia uma das fotos mais icônicas sobre o estrelato, batizada de "A Manhã Seguinte", em di- que de Terry O'Neill, com

quem a atriz se casaria nos anos 1980.

Foi nessa década, aliás, que a carreira da atriz degingou, sobretudo após "Mamãezinha Querida", de 1980, de Frank Perry, no qual ela interpretava uma Joan Crawford que era um poço de truculência, com direito a espancar a própria filha com cabides de metal. Pensado como um veículo para mostrar até que ponto Dunaway poderia ir em uma caracterização, o longa foi recebido com gargalhadas por seu exagero. Hoje, virou cult, e a formidavelmente operística performance da atriz a fez se tornar um ícone LGBTQIA+.

O documentário traz depoimentos de poucas celebridades, entre elas Sharon Stone e Mickey Rourke, mas é mais valioso quando especialistas dissecam a importância dos filmes da atriz. E há depoimentos de arquivo, inclusive um famoso de Bette Davis, em um programa de TV, dizendo que não voltaria a trabalhar com Dunaway "nem por US\$ 1 milhão". A veterana, que tampouco era conhecida pela simpatia nos sets, contracenou com Faye em "O Desaparecimento de Alice", de 1976.

"Nós não nos demos bem", reconhece Du-

naway. "Não senti nada em particular quando ela disse aquilo na TV. Só lamentei. Não tivemos uma boa relação. Essas coisas acontecem."

Próximo ao fim do filme, Liam, filho adotivo de Dunaway, faz uma indagação. "Se ela não tivesse tantos sentimentos extremos e drama dentro de si, será que teria sido uma grande atriz?"

"Não", diz Dunaway, ao ser confrontada com a mesma pergunta. "Você precisa ter isso dentro de você. É parte de quem eu sou. Muitas pessoas não precisam lidar com isso ou revelar essas questões o tempo todo. Mas são meus blocos estruturais, então sempre estarei submetida a eles."

Talvez "Faye" tenha um efeito de reabilitação da atriz e permita um retorno triunfal em algum novo filme. "Hoje, estou mais envolvida na minha vida familiar. Mas vamos ver o que acontece", ela diz, ao analisar a ideia, que seria o desfecho hollywoodiano perfeito, digno da trajetória de uma estrela tão peculiar.

**FAYE: ENTRE LUZES E SOMBRA**

Quando estreou: Max  
Classificação: 14 anos  
Produção: E!+, HBO  
Direção: Laurent Bouzereau



## FILMES

Sete anos após 'Logan', anunciado como sua despedida, ator retorna ao universo dos heróis ao lado de Ryan Reynolds

# Hugh Jackman diz que não era certo largar Wolverine e volta em novo 'Deadpool'

OUTLINE LINE  
De Filipe Lima - São Paulo

Há sete anos, o ator australiano Hugh Jackman deu adeus para o mutante Wolverine, da equipe de super-heróis X-Men, papel que o fez virar um dos nomes mais populares de Hollywood. Depois de oito filmes, ele lançou em 2017 "Logan", longa que marcou o que na época foi anunciado como a sua aposentadoria das garras do herói carrancudo.

Mas ele voltou atrás da decisão, e agora estreia "Deadpool e Wolverine", que estreia no Brasil na próxima semana. Em visita ao Rio de Janeiro para divulgar o novo filme da Marvel, Jackman conta por que quis vestir o uniforme do mutante de novo.

"Na época pareceu que eu tinha encontrado a forma perfeita de finalizar minha relação com o Wolverine. Mas três dias após decidir que precisava seguir em frente, assisti ao primeiro "Deadpool", e pensei: 'nossa, esse é um mundo totalmente novo', ele diz à Folha, mencionando o filme lançado em 2016, um ano antes de "Logan". "Percebi que o universo daquela trama poderia trazer à tona um novo lado do Wolverine e também de mim."

É com Deadpool, um anti-herói boca-suja e sanguinento, que Wolver-



Hugh Jackman em cena do filme Deadpool e Wolverine

ne divide o protagonismo do novo filme. Na história, os dois demoram a se encontrar, mas precisam deixar as brigas de lado para enfrentar juntos a vilã Cassandra Nova, irmã de professor Charles Xavier, o líder dos X-Men.

"Brincamos com a ideia de unir esses personagens

por uns cinco anos, até que há dois anos eu percebi que queria muito voltar e que não parecia certo não fazê-lo", diz Jackman. "Nós cuidamos para que a volta do Wolverine seja justificada. Os fãs vão amar."

Este é o terceiro filme do Deadpool, trazido às

telas pelo ator americano Ryan Reynolds, que inaugurou um lado muito mais adulto dos filmes de herói. Os longas do anti-herói trazem tramas cheias de sangue, piadas de sexo, nudez e até menção a drogas.

O próprio Reynolds incorporou um pouco do

jeito debochado do Deadpool. Após a explicação de Jackman, ele interrompe a entrevista e diz: "Essa razão que ele deu é muito mais bonita que a verdadeira. Hugh precisava de um emprego, na verdade, porque estava afundado em negócios envolvendo criptonôides", ele diz, fazendo cara de quem conta um segredo.

Jackman ri, e brinca que talvez ainda volte a trabalhar com as moedas digitais, um tipo de transição de segurança duvidosa que já fez muita gente perder dinheiro. "É, eu estava envidado", ele completa.

Jackman ri, e brinca que talvez ainda volte a trabalhar com as moedas digitais, um tipo de transição de segurança duvidosa que já fez muita gente perder dinheiro. "É, eu estava envidado", ele completa.

## TELEVISÃO

## Comédias brilham em Emmy fora do comum e menos centrado nos EUA

LIVIANA ORSOLINI  
De Filipe Lima - São Paulo

Com o término de algumas das séries dramáticas mais populares dos últimos anos e com intervalos cada vez mais longos entre as temporadas de algumas produções, a lista de indicados ao Emmy anunciada nesta quarta-feira apresenta um cenário inusitado para grandes premiações. Neste ano, os nomes mais fortes estão nas categorias de comédia e minissérie, não em drama, considerada em geral mais nobre.

Isso pode ser reflexo do que críticos apontam como o caso da "Era de ouro da televisão", quando predominam as fórmulas delimitadas por algoritmos em detrimento da inventividade na indústria.

Sim, há um amonhecimento da qualidade nesta 76ª edição, e sim, na edição passada a sensação era "mais do mesmo" com tramas — boas e ruins — que se arrastavam há algumas temporadas e recorriam a preceitos consagrados partilhando indicações. Mas essa premissa só é verdade quando se olha apenas para séries dramáticas.

Fora dessa rubrica, há muita coisa boa sendo feita, e mesmo dentro dela o cenário se movimenta, finalmente.

O recorde da vez, por exemplo, coube às 23 indicações para a segunda temporada de "O Ursó", algo inédito para uma comédia, embora neste caso a classificação escolhida pelos produtores seja controversa dado o baixo teor de comédia dentro da cozinha de excelência retratada por Christopher Storer.

Concorrem com a nova recordista outros títulos de ficção bem mais extensos que seus pares dramáticos — "Abbott Elementary", sobre professores de uma escola pública primária, "Hacks", que trata de uma diva envelhecida e sua relação com uma assistente jovem, e as já consagradas "Only Murders in the Building" e "Segura a Onda", esta ainda surpreendente em sua 12ª e última temporada.

Dois títulos excepcionais, "Bebê Rena" e "True Detective: Terra Noturna", são, na verdade, minisséries — nada na raiz do drama neste ano gerou tanto



O ator Will Poulton como Yoshitaka Teranaga em 'Jágon A Gloriosa Saga do Japão', da Star+

burburinho como a história real de perseguição do comediante Richard Gadd e a ressurreição da antologia criada por Nic Pizzolatto pelas mãos de Issa López, escaramuças entre os dois incluídos.

A segunda coisa notória na lista é que, nos 12 meses considerados, coube aos roteiros dessas categorias preteridas trazer histórias realistas e contemporâneas, enquanto no escarinho dramático retrataram a fantasia e os romances de época ou históricos.

Uma interpretação possível é a de que, em tempos de avalanche de informação, espectadores prefe-

riram tratamentos mais brandos, seja em termos de tempo ou de tom, para temas espinhosos. Assim, enredos tradicionalmente mais longos se voltaram a gêneros escapistas, com exceção apenas para a atual "The Morning Show" e suas nove indicações de atuação.

Finalmente, chama a atenção que o duopólio HBO-Netflix perdeu força nas categorias mais cobichadas. Ainda que as duas redes dominem a lista como um todo, a vantagem é mais tímida do que em outros anos — foram 107 indicações para a Netflix e 91 para HBO, com a FX com 93 en-

tre as duas. As plataformas Disney, Apple TV e Prime Video também ganharam peso na lista principal de indicados, o que promete um calendário de exibição mais movimentado.

Nos dramas, a liderança em indicações para "Jágon: A Gloriosa Saga do Japão" faz da série da Disney sobre a era dos samurais uma favorita. Sinaliza a cristalização entre o gosto do público médio e da crítica de uma lavra globalizada e mais diversa, com histórias menos "americanocêntricas" — ainda que se parta aqui de um romance americano.

Este é provavelmente um dos maiores efeitos da emergência das plataformas de streaming. Enquanto o cinema tem caminhado para uma supremacia dos filmes de heróis e servido essencialmente ao público mais jovem, os canais online se prestam a experimentar com gêneros, pontos de vista e elencos mais diversos, sem precisar se enquadrar em amarras de bilheteria.

É como se uma janela maior tivesse sido aberta. Se os grandes "players" do setor ainda tem os pés plantados no mesmo lugar, os Estados Unidos, seus olhos passaram a enxergar um campo mais largo.



## LIVROS

Cineasta alemão rememora infância nos escombros da guerra e encontros com Klaus Kinski e Glauber Rocha em novo livro

## Werner Herzog lembra bastidores espantosos de filmes em suas memórias

ANA PAULA SOUZA  
De Fátima - São Paulo

"Muitas coisas na minha vida se afiguram para mim como se eu andasse numa corda bamba, a maior parte do tempo sem perceber que à minha esquerda e à minha direita um abismo se escancarava."

É assim que o alemão Werner Herzog se descreve em "Cada Um por Si e Deus Contra Todos", seu livro de memórias.

Não são poucas as passagens em que o diretor de obras como "O Enigma de Kaspar Hauser" e "O Homem Uro" parece tentar, por meio da palavra, compreender a si e dar concretude a lugares, pessoas e experiências que o constituem e que, por consequência, habitam seus filmes.

Artista prolífico, que fez os primeiros curtas aos 21 anos e segue em atividade aos 82, o diretor revela também um pleno domínio desta forma literária: quando se dedica à genealogia familiar ou à descrição de gente que cruzou seu caminho, faz lembrar Pedro Nave, o grande memorialista brasileiro.

Acontece que a vida de Herzog é a de um cineasta andarilho, que rodou o mundo, às vezes a pé, em busca de locações perfeitas, personagens improváveis e atores ideais. Por isso, "Cada Um por Si e Deus Contra Todos" é também sobre a produção de imagens. Mas, diferentemente de muitos livros de cineastas, seu fio condutor é a vida — com seus encontros, mistérios e tragédias.

A narrativa começa com a descrição de uma construção de pedra no cemitério de uma aldeia em Creta. Herzog, então 16 anos, se impressiona não só com o morto, com dois túfos de algodão no nariz, mas com



Werner Herzog

o mar ao redor, "liso como um espelho". Foi também ali que esbarrou nos molinhos de vento que dariam origem ao roteiro de seu primeiro longa-metragem, "Sinais de Vida".

Herzog nasceu em 1942 e tinha duas semanas de vida quando começaram os bombardeiros da Segunda Guerra em Munique, sua cidade natal. Seu pai estava na França, como soldado, e sua mãe, assustada, se mudou para as montanhas, na Baviera. Na infância, o garoto e seu irmão ordenharam vacas; pescaram frutas com as mãos; andaram descalços por trilhas pedregosas e dormiram sobre o feno.

Aos 13 anos, de volta a Munique, ele se recorda de haver brincado em espaços devastados pelos bombardeiros, de ter descoberto a paixão pelo futebol e de ter mascado, por semanas,

o chiclete recebido de um soldado da ocupação americana. "O que viamos quando crianças tinha ainda hoje diante dos meus olhos", escreve.

É também em Munique, nesse momento, que ele conhece Klaus Kinski, ator em muitos de seus trabalhos e tema do documentário "Meu Melhor Inimigo" (1999): ambos moravam na mesma pensão em bethel coletivo.

Outra coincidência habitacional se dá com Glauber Rocha, com quem dividia um apartamento nos Estados Unidos — o Brasil, por sinal, é citado algumas vezes. A passagem em que narra a atabalhoada ida de Glauber para o aeroporto é uma daquelas em que faz o leitor rir.

A graça é, inclusive, um dos elementos que tornam suas memórias tão

encantadoras. As histórias mirabolantes não são poucas, até por ser Herzog um aventureiro fascinado por misticismos espaciais, cavernas e florestas.

A pré-produção e as filmagens de "Aguirre, a Cólera dos Deuses" (1972), "Fitzcarraldo" (1982) e "A caverna dos Sonhos Esquecidos" (2010) estão entre as mais espantosas.

Mas ele não se dá área de herói ou gênio criativo. Diz, ao contrário, não saber exatamente a que atribuir os raros momentos em que alcança "uma misteriosa e insubstituível beleza e verdade".

Herzog cita de modo afetuosos os males dos seus filhos e, entre as revelações a respeito de si, afirma nunca ter usado drogas e desconfiar da psicanálise e de quem abraça árvores. Conta ainda que o livro que

levaria para uma ilha deserta seria o Oxford English Dictionary.

Seu tom passa, porém, longe do confessional: "O que fiz em filmes, o que publiquei em livros são portas suficientes, brechas na minha fortaleza, que já com isso se abre escancarada e indeleza."

Não é preciso conhecer seu cinema para se conectar ao humanismo antevisito pelas brechas de suas memórias. Difícil será, depois de lê-las, não querer ver seus filmes.

\*Ana Paula Souza é jornalista e autora em sociologia da cultura pela Unesp

## CADA UM POR SI E DEUS CONTRA TODOS: MEMÓRIAS

Preço R\$ 99,90 (R\$ 125,00 com desconto)  
Autoria: Werner Herzog  
Ilustrações: Wilfried  
Tradução: Daniel Dantas

## Horóscopo

ÁREAS - 21/03 a 20/04

Bons auspícios para a sua vida em conjunto com as outras pessoas, o trabalho e as condições. Evite a precipitação e os gestos superficiais. Por mais difíceis que sejam as circunstâncias desta fase, você será vencedor, devido ao bom aspecto astral reinante em seu horóscopo.

TOURO - 21/04 a 20/05

Os negócios que tem em vista, poderão ser realizados com vantajosos lucros, pois as transações comerciais estarão em evidência. Agora evite reclusões infundadas e preocupações negativas.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06

Novas e propícias amizades, prosperidade profissional, financeira e social e muito otimismo quanto a uma vida tranquila e feliz em um futuro próximo, é o que indica o fluxo astral do dia. Pleno êxito financeiro, público, particular e legalativo.

CÂNCER - 21/06 a 21/07

Aproveite a influência astral deste dia para conhecer o maior número possível de pessoas. As amizades que fizer, vai lhe trazer vantagens. Oa primas para tudo em geral. Bom momento para as investigações e novas descobertas.

LEÃO - 22/07 a 22/08

Disposição tranquila e excelente estado mental para entabular novas coisas visando sua melhoria geral. A elevação da personalidade será o ponto máximo de seu sucesso. Melhora da saúde, mas não se descuide. Se agir corretamente, terá grande expansão em todos os sentidos.

VIRGEM - 23/08 a 22/09

Muito bom dia para tratar de assuntos e negócios relacionados com escritas, mundo artístico e social. Lucros pelo esforço profissional e pelo social, também se apresentará. Aproveite esta fase para tirar algum proveito. Intelectualidade e forte magnetismo pessoal.

LIBRA - 23/09 a 22/10

Tudo dependerá de suas próprias ações neste dia. Evite atitudes com pessoas desconhecidas seja qual for o motivo. Regular para o romance e bom para os negócios. Índices de excelentes contatos com pessoas mais idôneas que você, e de bom nível financeiro e material.

ENCORPÇÃO - 23/10 a 21/11

A influência da lua promete bons ganhos e lucros em negócios rápidos e especulativos razoáveis. Especial atenção aos assuntos domésticos, familiares, profissionais e tudo o que lhe dê elevação e estabilidade. Procure promover sua elevação pessoal em todos os sentidos.

SANTÁRIO - 22/11 a 21/12

Dia pouco propício para tratar de assuntos jurídicos e financeiros e para impor ideias em seu campo profissional. Igualmente, tudo que se diz ser novo (negócios, empresa, etc.) deve ser posto de lado. A influência astral inclinará você para mudanças de negócios.

CAPRICÓRNO - 22/12 a 20/01

Se dedicar a atenção nervosa diante das pessoas importantes, tudo poderá acabar bem neste dia. De qualquer maneira, mantenha a serenidade e não discuta com ninguém. Cuidado com problemas de crédito. O aumento de sua popularidade será evidente, apesar de alguns reveses.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02

Sua vontade de vencer na vida estará exaltada neste dia. Os negócios deverão lhe trazer ótimos lucros, o trabalho será progressivo e a sua vida social e amorosa deverá prosperar. Perdição que lhe promete muito êxito material, social e profissional, devido ao bom aspecto astral em seu horóscopo.

PEIXES - 20/02 a 20/03

Deverá dar mais atenção à possibilidade de fazer novos e proveitosos contatos pessoais, associar-se a alguém e absorver a continuidade que os astros lhe conferem. Visite pessoas influentes e traduza em termos práticos, todas as suas ideias, aspirações e sonhos. Alguma coisa importante, alguma notícia inesperada poderá deixá-lo aborrecido e irritado.

## CRÔNICA

## O acalanto do desencanto

VALÉRIA DEL CASTRO  
Especial para o DIÁRIO

Se a fila anda, por que não quebrar a rotina e mudar o local da escriviniagem no caderninho? Vou jogar a responsabilidade pela alteração nesse tempo instável que parece o inverno.

Por aqui estamos todos meio perdidos. O frio veio forte, mas partiu rapidamente, já dá lugar ao tempo ameno e o anúncio de outono verânico. Tipo Cuiabá, onde o inverno passa num sopro e nunca dura mais de 3 dias.

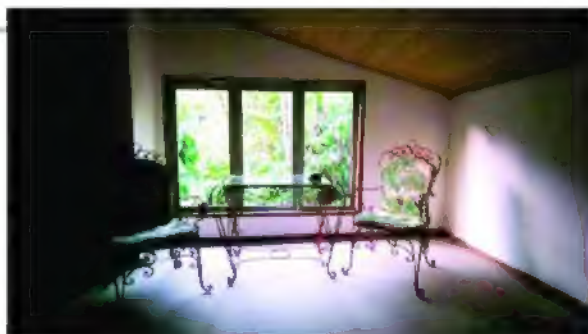
Situação: habemos sol entre as árvores (afinal, pelo menos ele se mantém firme e forte em sua trajetória e, nessa época do ano, está passando coladinho às mantelhas que compõem o horizonte). Também temos uma temperatura agradável que sugere toalhas e transeiros na janela para espumar a frutal e arejar a vida. O que me resta? Seguir o exemplo.

Me preparei para aproveitar a tarde ao ar livre. Um (ou uns) fator(es) altera(m) o objetivo inicial. Biquini (nôta que ousadia) canga,

caderninho, caneta, boné, água mineral (da casa), celular pra fazer a foto da crônica, óculos escuros, filtro solar no rosto etc. Pra variar, ainda o rumo. Em vez de sair porta a fora rubi as escadas e me aboletar no janelão do mezanino. Daqui vejo o meio do mundo da Mata Atlântica sentada numa das cadeiras de ferro da mesa da varanda banhada pelo sol. O conjunto faz parte da mobília que me acompanha desde que nasci. Ficava na varanda comprida do apartamento em que morei quase uma vida no Leme. Só sei de lá quando o imóvel foi vendido.

Sempre que tenho uma casa é colocada num lugar especial. Ainda no Leme foi pra varanda que ficou floresta no pé da ladeira. Depois, foi cedido pra Ariana e registado quando vim pro meio do mundo.

Não pergunto como, sempre com o direito em entre os braços de ferro da melhor cadeira que conheço pra ficar horas lendo sem parar. Consigo me aboletar desde criança em várias posições diferentes, jogando, por exemplo, as pernas por cima de um dos braços



pra apoiar a coluna do tempo "concentrada".

Tudo lindo, mas preciso ressaltar meu próprio espanto ao constatar que nunca acreditei por aqui. Gosto de esticar as palavras ao ar livre quando deixo.

Fiquei semanas estudada, me recusando a registrar os últimos acontecimentos. Pelo menos duas perdas me afastaram do intuito de manter a regularidade das crônicas. Tem coisas que, na minha cabeça, só se compreendem quando colocadas no papel. Como não queria que essas fossem verdade, cabei a escrita enquanto pude e um pouco mais...

Falo primeiramente da partida silenciosa do meu guru manguetense Aluizio Denzans, o amigo que abriu as portas da rede e rosa pra acervo camaleão.com, que

só descobri no dia da sua aniversário e a quem não poderia deixar de registrar. O rumo do Sem fim meu agradecimento eternizado nas incriveis imagens que que registrei nos anos que estive lá passei.

Ainda estava depurando a perda quando o advogado e colega cronista Renato Gomes Nery foi tocado em Cuiabá. Foi sua assessora na presidência OAB-MT e nossa amizade sempre me fez recorrer a ele nos poucos "causos" legais que enfrentei. Assim como a sociedade mato-grossense, aguardo esclarecimentos sobre esse filme violento que já vimos tantas vezes em Mato Grosso.

Precisai alterar a paisagem para conseguir destravar minha escrita cheia de indignação e revolta. Não o fiz por livre e espontânea vontade. O que me levou ao movimento

que libertará meu peito, esse poço até aqui de mágoa, destilando no caderninho minhas dores foram... os mascaritos.

Sempre eles que, como eu, não reconhecem as estações do ano e, vorazes, me empurram para a proteção e o acalanto da mobília varanda da vovó que despertou meu desencanto. Lá fora o sol brilha, mas a ruína do desequilíbrio ambiental não dá folga.

Os efeitos de suas picadas duram menos, mas são tão doloridos como choro que aperta meu peito e beija nas lágrimas de despedida aos amigos tão queridos e insubstituíveis que enchem essa crônica.

\*Valéria del Castro é jornalista e fotógrafa. Crônica da série "Não me conto segredos" do SEM fim, delatada.